

OS PRÉ-VESTIBULARES SOLIDÁRIOS DA UFPE- CAMPUS RECIFE: CONTRIBUIÇÕES SÓCIOEDUCATIVAS

Gerlane Gomes da Rocha¹
Ariadne Fernanda Ferraz Vieira²

Resumo:

Este artigo consiste em uma apresentação sobre os pré-vestibulares solidários da UFPE- Campus Recife. Os pré-vestibulares solidários são projetos de extensão, sem fins lucrativos, de relevância para a democratização do ensino, sendo indispensáveis na trajetória de alguns estudantes, que veem na educação, a oportunidade de mudança de vida. Nesse sentido, objetivou-se de forma geral analisar a importância dos pré-vestibulares solidários na UFPE- Campus Recife na contemporaneidade. Com o direcionamento de melhor compreender isso, foram elencados três objetivos específicos: apresentar um panorama geral sobre extensão universitária no Brasil, elencar esses pré-vestibulares solidários e demonstrar a importância e contribuições desses projetos na esfera socioeducativa. O presente trabalho se guia a partir de uma metodologia mista que consiste na utilização de técnicas quantitativas e qualitativas. Denota-se que esses projetos são práticas extensionistas universitárias de suma importância para a democratização do ensino e contribuem na vida dos voluntários e dos estudantes que são participantes desses projetos.

Palavras-chave: Pré-vestibular solidário; Extensão Universitária; Universidade Federal de Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em uma apresentação sobre os pré-vestibulares solidários da UFPE, Campus-Recife. Os pré-vestibulares solidários são projetos de extensão, sem fins lucrativos, de relevância para a democratização do ensino, sendo indispensáveis na trajetória de alguns estudantes, que veem na educação, a oportunidade de mudança de vida.

Esse viés extensionista das universidades é necessário, pois o tripé universitário está presente na Constituição Federal vigente. De acordo com o Artigo 207 da CF/88: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, como forma de definir o papel das Instituições de Ensino Superior (IES).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gerlanegomesufpe@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ariadnevieiraf@gmail.com;

Os pré-vestibulares solidários se formaram inicialmente enquanto projetos extensionistas de cunho social a partir da década de 1980 e 1990 (ZAGO, 2008). Desde então, se reconhece que são ferramentas que buscam aproximar a universidade e a sociedade, como uma forma de estender, de fato, o conhecimento que é produzido no ensino superior, de forma prática e direta. É uma maneira de retribuir e trocar valores com a comunidade, que pode estar próxima, fisicamente das universidades, e distante da produção da mesma. Isso, a partir, por exemplo, da oferta de aulas e simulados gratuitos para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, enquanto buscam a aprovação nos vestibulares.

Uma vez que esses projetos buscam atender preferencialmente alunos egressos do ensino público, eles são, em sua maioria, de baixo poder aquisitivo, que podem ter tido uma defasagem no ensino, apresentando até um déficit educacional. (SANTOS, 2013). Logo, é notório que muitos alunos concluem o ensino médio com deficiências em muitos assuntos que são abordados nos vestibulares, o que dificulta o acesso deles às faculdades, universidades e institutos públicos.

Além disso, o baixo poder aquisitivo interfere na busca por cursinhos vestibulares privados, mesmo que mais acessíveis financeiramente, que poderiam atuar na reparação desses déficits. Os pré-vestibulares solidários surgem então, como agentes diretos na remediação dessas desigualdades, contribuindo para a inserção desses estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e dos grupos sociais marginalizados no ensino superior. Assim como possibilitam uma formação cidadã tanto para aqueles que coordenam esses projetos quanto para os alunos que são atendidos por essas ações.

Nesse sentido, objetivou-se de forma geral analisar a importância dos pré-vestibulares solidários na UFPE- Campus Recife na contemporaneidade. Com o direcionamento de melhor compreender isso, foram elencados três objetivos específicos: apresentar um panorama geral sobre extensão universitária no Brasil, elencar os pré-vestibulares solidários desta área de estudo e demonstrar a importância e contribuições desses projetos na esfera socioeducativa.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se guia a partir de uma metodologia mista que consiste na utilização de técnicas quantitativas e qualitativas. A área de estudo, se delimita a análise dos pré-vestibulares solidários da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife.

Para analisar esses fatores, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a extensão universitária no geral, sua história e finalidades. Em seguida foi feita uma revisão acerca dos pré-vestibulares solidários, a partir de pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, na qual buscou-se interação em leituras através de teses e artigos científicos, textos dissertativos, entre outros, com a finalidade de fundamentar o presente estudo. Também foi realizada uma pesquisa em sites oficiais da UFPE para a identificação dos pré-vestibulares solidários no Campus Recife, os quais estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

Como forma de complementar esses levantamentos teóricos, se realizou uma entrevista estruturada, com perguntas de múltipla escolha, realizada com professores, coordenadores, ex-alunos e alunos de cada um desses pré-vestibulares, através do “Google Forms”. Diante dos resultados obtidos no formulário eletrônico, uma análise qualitativa e quantitativa descritiva se concretizou por meio dos gráficos gerados automaticamente pela plataforma, com o intuito de verificar como esses projetos de extensão colaboram para aqueles que participam direta ou indiretamente deles.

No que se refere à estrutura do artigo, essa se encontra dividida em três partes. A primeira, denominada de panorama geral da extensão universitária no Brasil, apresenta alguns dos principais pontos referentes à extensão, parte essencial que compõem o tripé universitário destacando a sua importância e atuação com base nos estudos de ZAGO (2008, 2009), DE MEDEIROS (2017) e NOGUEIRA (2001), por exemplo. Em seguida será discutida a estrutura e conceituação dos pré-vestibulares solidários da UFPE-Campus Recife, onde foi realizado um levantamento sobre algumas informações destes que posteriormente, foram elencados e organizados em um quadro, assim como se discutiu a composição interna desses projetos. Por fim, foi demonstrado a importância e o significado desses pré-vestibulares solidários, a partir dos dados quantitativos coletados via formulário do “Google Forms” e das discussões teóricas de MAHONEY, ALMEIDA (2005) e NASCIMENTO (2002) que apontam para a o caráter socioeducativo presente nesses projetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Panorama geral da extensão universitária no Brasil

Em meio ao período de redemocratização que aconteceu no Brasil na década de 80, tem-se uma maior necessidade das Universidades darem um retorno a população e é nesse intuito, que a extensão passa a compor a tríade universitária, ligando as produções acadêmicas à comunidade (DE MEDEIROS, 2017).

Com o objetivo de melhor entender acerca da extensão universitária, é importante saber seu conceito e onde ele surgiu. De acordo com NOGUEIRA (2001) apud DE MEDEIROS (2017), as extensões universitárias surgem na Inglaterra, no século 19, com o objetivo de promover uma educação continuada àqueles que não estavam na universidade. Ao longo dos anos, esse ideal foi migrando para outros países, como os Estados Unidos.

Apesar de passar a compor a tríade universitária e constar na Constituição Federal vigente, o extensionismo universitário no Brasil remonta da década de 30, ao ser amparada pela Lei nº 19.851/1931. Além do fato de que algumas atividades que se assemelham à extensão puderam ter ocorrido sem registro legal, antes desse período.

Diante da possibilidade de existirem atividades extensionistas, sem serem registradas ou chamadas como tal, urge a necessidade de ter um conceito, que é pauta do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEXC, 1987). Conclui-se, em resumo, que esse conceito se baseia na ideia de que a extensão é uma prática na e da vida acadêmica do estudante universitário, e que ela está para além de uma política assistencialista. (DE MEDEIROS, 2017; RODRIGUES, 2003).

Ao longo dos anos, essa pauta das extensões passa a ser amparadas por leis, e coordenadas por outros órgãos, como o Ministério de Educação (MEC). O FORPROEXC, que é uma entidade voltada para articulação e definição das políticas acadêmicas de extensão, tem encontros nacionais desde sua criação até o presente, e sempre atualiza as pautas e define políticas a respeito do que se propõe a fazer para o exercício da cidadania.

Por isso, extensões universitárias são ações sociais da universidade, que são dirigidas à comunidade, das quais são tiradas aprendizado para o ensino e pesquisa. A sua maior perspectiva é promoção e desenvolvimento social, emocional e bem-estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas. (MENDONÇA et. al., 2013). Ainda, é a forma da comunidade questionar a ciência e apresentar suas demandas. (DE

MEDEIROS, 2017). Essa conceituação acaba por confirmar, o que está regido na Constituição Federal Brasileira de 1988, no Artigo 207, a respeito do “tripé universitário”.

Como um exemplo de extensão, que tem objetivo principal de dar o retorno educacional prático à sociedade, pode-se observar segundo as discussões teóricas de Nadir Zago, a temática dos pré-vestibulares solidários que já existe a pelo menos 30 anos, e vem se intensificando ao longo do tempo, seguindo os avanços de uma sociedade mais crítica, no que tange a entrada de pessoas de fora da elite, nas universidades públicas. Isso porque, de acordo com ZAGO (2008, p. 151) “As primeiras experiências dos núcleos de pré-vestibulares populares surgem no Brasil na segunda metade dos anos 80, consolidam-se na década de 90 do século XX e têm como principal objetivo a democratização do ensino.”

A importância das discussões acerca das questões sociais, pautou a criação e a disseminação desses projetos no país. A preocupação com os problemas sociais, decorrentes da desigualdade social, levou ao desenvolvimento de ações que promovem melhorias no sistema educacional brasileiro (SANTOS, 2013).

A permanência dos alunos nos pré-vestibulares, está voltada para necessidade educacional, enquanto que a dos voluntários está atrelada à responsabilidade social destes por dois motivos principais: terem entendido a realidade do déficit educacional - e de permanência na escola - por serem egressos do ensino público e também, os que fazem do voluntariado uma retribuição pelo ensino de qualidade que tiveram e/ou pela necessidade de ajudar o próximo (ZAGO, 2009).

Com isso, entende-se que o trabalho voluntário contribui para sociedade de forma direta, e sob essa ótica, alguns pré-vestibulares surgem nas universidades brasileiras, como é o caso da Universidade Federal de Pernambuco. Além disso, algo que motiva os voluntários, é a capacitação para sua própria formação, ao adquirir experiência profissional, geralmente recompensada por certificados (FARIAS; LIMA, 2014).

3.2 Estrutura e conceituação dos pré-vestibulares solidários da UFPE

Ao todo foram contabilizados e analisados na presente pesquisa 6 pré-vestibulares solidários (quadro 1) situados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)- Campus Recife, os quais estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). Para tanto, se procurou inserir no estudo apenas os pré-vestibulares que já possuem uma estrutura administrativa consolidada.

Desse modo, se reconhece a existências de outros pré-vestibulares que foram criados mais recentemente e ainda não possuem grande projeção ou não estão ligados diretamente a PROEXC. Em média, com idades entre 10 e 20 anos de história, os pré-vestibulares solidários da UFPE têm índices de aprovação consideráveis e uma demanda crescente de interessados em frequentar gratuitamente as suas aulas. A importância das discussões acerca das questões sociais, pautou a criação e a disseminação desses projetos no país e de forma consequente na UFPE.

Quadro 1- Distribuição dos pré-vestibulares solidários da UFPE por centros

	Ano de criação	Localização (Centro)
Gradação ³	2010	Centro de Educação (CE)
Projeto Interação UFPE	2005	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
Portal UFPE	2003	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
Projeto Pré-acadêmico Professores do 3º Milênio (PPTM)	1996	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)
Vestibular Cidadão	2000	Faculdade de Direito da UFPE (Anexo II)
Vestibular Solidário	2001	Centro de Educação (CE)

Elaboração: Autoras, 2021.

Esses pré-vestibulares solidários representados no quadro 1 são projetos de extensão que aliam educação e solidariedade entre os seus participantes e colaboradores, com a finalidade de propiciar uma formação na e para a Universidade Pública. Com isso, ampliando as expectativas de ingresso das classes populares e dos grupos sociais marginalizados no ensino superior.

O corpo discente desses projetos é formado por alunos oriundos de escolas públicas, ou bolsistas de escolas privadas, realizando assim um processo de reparo social. Já o corpo docente, é constituído por estudantes universitários de cursos distintos que

³ O projeto Gradação, possui um diferencial, uma vez que tem como público alvo, pessoas surdas e deficientes visuais. Isso implica em aulas e demais atividades, totalmente adaptadas e inclusivas para os mesmos, além de oferecer constante capacitação para a equipe voluntária do projeto.

exercem o papel de voluntários, sendo a maioria desses egressos do programa. Essa retribuição dos alunos para a continuidade dos projetos, evidencia os valores de cidadania e cooperação que são desenvolvidos dentro dos pré-vestibulares solidários. A preocupação com os problemas sociais, decorrentes da desigualdade social, levou ao desenvolvimento de ações de movimentos que promovem melhorias no sistema educacional brasileiro. A atuação desses pré-vestibulares representa, assim, uma clara relevância dentro do cenário da democratização do ensino e do aumento e valorização dos projetos de extensão no Brasil.

Após uma análise da composição e do público alvo dos pré-vestibulares solidários, chega-se ao resultado de que há uma busca para atender preferencialmente alunos egressos do ensino público que são em sua maioria, de classes populares. De acordo com SANTOS (2013), grande parte desses alunos são atingidos também por outro problema social: a educação básica deficitária. É notório que parte dos alunos concluem o ensino médio com déficit em assuntos que são abordados nos vestibulares, o que dificulta o acesso deles às faculdades, universidades e institutos públicos. O atraso escolar também é um dos graves problemas enfrentados pelos alunos do ensino médio, por causa da repetência e do abandono escolar, problemáticas educacionais crônicas no Brasil.

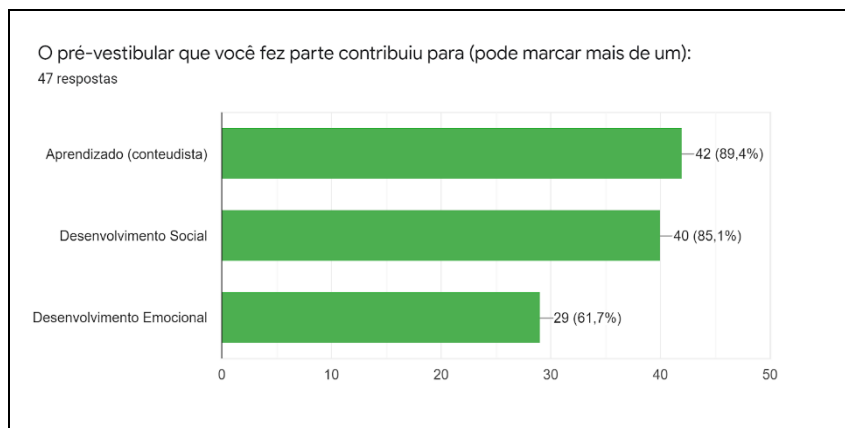
Diante dessa questão surgem como remediadores, os cursinhos pré-vestibulares solidários, que são gratuitos e apresentam no geral apenas uma pequena taxa de inscrição. Pontua-se que, essa reparação educacional realizada nesses pré-vestibulares se estabelece em um nível direcionado para o processo seletivo de vestibulares como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que não modifica assim o problema estrutural desse déficit educacional. Contudo a contribuição social e os valores desenvolvidos nesses projetos, não se mensuram tão somente a esfera educacional e conteudista, como se pode entender no próximo tópico.

3.3 Importância e significado dos pré-vestibulares solidários da UFPE

Os pré-vestibulares solidários da UFPE, propiciam alternativas aos sujeitos que não tiveram oportunidade de desenvolver suas capacidades totais de aprendizagem nos padrões que são atualmente exigidos para garantir o ingresso no Ensino Superior. Ainda, conforme os resultados apresentados (Figura 1 e 2) contribuem para a formação de cidadãos críticos acerca da realidade social vivenciada e a melhoria das relações

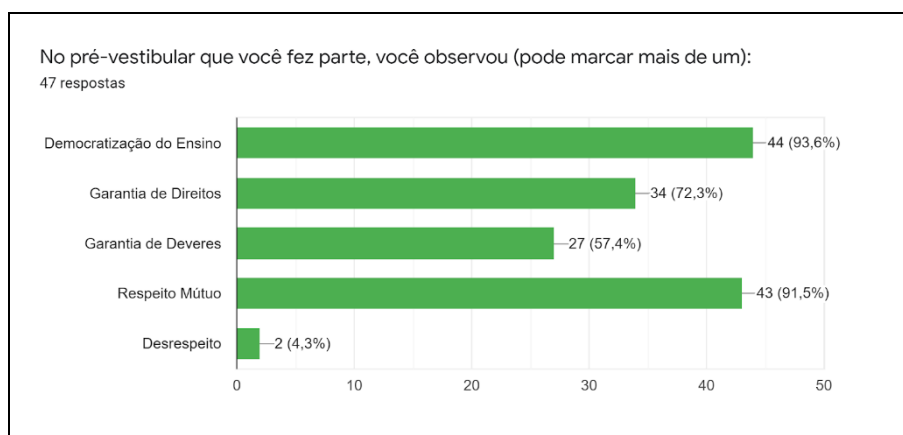
interpessoais por meio de valores como o respeito às diversidades e o desenvolvimento socioemocional.

Figura 1- Gráfico sobre a contribuição dos pré-vestibulares solidários da UFPE-Campus Recife



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 2- Gráfico sobre os valores percebidos no ambiente dos pré-vestibulares solidários da UFPE-Campus Recife



Fonte: Autoras, 2021.

Nas figuras 1 e 2 foram gerados dois gráficos de barra a partir das respostas de 47 alunos e colaboradores de pré-vestibulares solidários da UFPE- Campus Recife, sobre, respectivamente, a contribuição desses pré-vestibulares na vida dos entrevistados e de quais valores eram desenvolvidos no interior desses projetos. Como pode-se observar, a perspectiva conteudista apresenta um percentual acentuado no que se refere a contribuição dos pré-vestibulares solidários, contudo, é perceptível em ambas as figuras, os resultados adquiridos sobre os valores emocionais, sociais e cooperativos. Sobre esse aspecto NASCIMENTO (2002) salienta que:

Um dado importante é que, na maioria dos cursos pré-vestibulares populares, há preocupações que extrapolam a preparação para o vestibular. Trata-se de preocupações políticas, que se explicitam nos discursos dos seus participantes, nas propostas e nas práticas dos cursos, que vão desde atividades desenvolvidas em sala de aula visando a construção de uma nova consciência em seus educandos. (NASCIMENTO, 2002, p.46)

Em complemento, com base nos estudos de Henri Wallon sobre o desenvolvimento psicogenético e os processos de ensino e aprendizagem, se deduz também, que esses pré-vestibulares propiciam o desenvolvimento da “pessoa completa” a partir da integração de conhecimentos e das interações sociais, trocas, formação de vínculos e valorização das afetividades (MAHONEY, ALMEIDA, 2005). Torna-se evidente assim, a função social desses projetos ao construir ambientes que proporcionam uma formação multidisciplinar, tanto dos alunos quanto dos colaboradores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pré-vestibulares solidários da UFPE- Campus Recife são projetos de extensão que buscam realizar reparos sociais por meio do ensino e da extensão, dois pilares do tripé universitário. Dessa forma, possibilitam oportunidades concretas de inserção no ensino superior e formação social de alunos oriundos de classes populares e muitas vezes do ensino público. Esses projetos, ainda, contribuem para a capacitação educacional e cidadã do seu corpo voluntário, composto em parte, por ex-alunos atingidos pelas suas ações.

Diante disso, conclui-se, portanto, que é de suma importância a contínua manutenção desses pré-vestibulares solidários. Se fazendo necessário, entre outros enfrentamentos, a sua maior divulgação no meio científico para o devido reconhecimento e valorização de seu papel socioeducativo de reparo social.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

DE MEDEIROS, M.M. A EXTENSÃO A extensão universitária no Brasil - um percurso histórico NO BRASIL – UM PERCURSO HISTÓRICO. **Revista Barbaquá/UEMS**, Dourados-MS, v. 1, n. 1, p. 09-16, 2017. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

FARIAS, E. J. F.; LIMA, E. R. A. Universidade e Sociedade: experiências docentes de História no pré-vestibular da Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba, Brasil. In: III Jornada de Extensão del Mercosur, 2014, Tandil. **Anais da III Jornada de Extensão del Mercosur**, 2014. Disponível em: <
<https://extension.unicen.edu.ar/jem/completas/140.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2021.

FORPROEXC- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Sobre o FORPROEXC.** <
<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>> Acesso em: 01 jul. 2021.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 20, 1ºSem. p.11-30, 2005. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752005000100002&script=sci_abstract> Acesso em: 02 jul. 2021.

MENDONÇA, I. B. COSTA, C. L. N. do A.; SANTOS, B. A. A. dos; SILVA, L. B. da; DANTAS, A. C. L.; DOS SANTOS, A. P. BARROS, C. C.; IZIDORIO, E. de C. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v.1, n.2, p. 149-155, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/535>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

NASCIMENTO, Alexandre. Universidade e cidadania: o movimento dos Cursos. **Lugar comum**, nº17, p. 45-60, 2002. Disponível em: <
http://www.sentimentanimalidades.net/textos1/AlexandreNascimento_lugar_comum_17.pdf> Acesso em: 03 jul. 2021.

RODRIGUES, M. M. Revisitando a história 1980-1995: a extensão universitária na perspectiva do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 135-175, 2003. Disponível em: <
<http://antiga.uffs.edu.br/wp/wp-content/uploads/2010/06/Revisitando-a-hist%C3%B3ria-1980-a-1995-a-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-na-perspectiva-do-F%C3%B3rum-Nacional-dos-Pr%C3%B3-Reitores-de-Extens%C3%A3o-das-Universidades-P%C3%BAblicas-Brasileiras.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2021.

SANTOS, E. P. **O pré-vestibular solidário – PVS/CES – na perspectiva dos alunos ouvintes.** 2013. 38 fls. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2013. Disponível em:
<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10913>> Acesso em: 20 abr. 2021.



ZAGO, N. PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E TRABALHO DOCENTE: CARACTERIZAÇÃO SOCIAL E MOBILIZAÇÃO. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, ano 4, n. 8, p. 260-279, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ZAGO, N. CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES: LIMITES E PERSPECTIVAS. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174, 17 de abril de 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795x.2008v26n1p149>>. Acesso em: 12 abr. 2021.